



INFLUÊNCIA DE INSETICIDA UTILIZADO NO CONTROLE DE CASCUINHOS DE AVIÁRIO SOBRE A REPRODUÇÃO DE MINHOCAS

Edivan Lucas Grolli¹
Vanessa Mignon Dalla Rosa²
Ana Paula Maccari³
Manuela Testa³
Tamires Rodrigues dos Reis⁴
Dilmar Baretta⁵

Resumo: O Brasil é um grande produtor e exportador de frangos. Em sistemas intensivos de produção aumentam os desafios sanitários, sendo os coleópteros (*Alphitobius diaperinus* e *Alphitobius piceus*), popularmente chamados de cascudinhos de aviário grandes vetores de doenças e responsáveis por reduzirem índices produtivos. O controle desses insetos é normalmente feito através do uso de inseticidas potencialmente tóxicos, quando se usa a cama como fertilizante orgânico. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de um inseticida comercial utilizado no controle de cascudinhos sobre a reprodução de minhocas em solos de Santa Catarina através de testes ecotoxicológicos terrestres. Os ensaios foram conduzidos no Laboratório de Solos e Sustentabilidade da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC Oeste), no Campus de Chapecó. Foram utilizados dois solos (estado Santa Catarina) Neossolo Quartzarênico órtico típico e Nitossolo Vermelho distroférico. As doses utilizadas foram baseadas na recomendação do fabricante (3 - 5 gramas por m² de superfície), e extrapolando doses acima e abaixo da recomendada, sendo: 0; 2; 4; 8; 16; 32 e 64 g/m². O teste de reprodução com minhocas (*Eisenia andrei*) foi realizado de acordo com a normativa ISO 11268-2. O experimento foi conduzido sobre delineamento casualizado com 4 repetições. Os dados foram submetidos ao teste de normalidade, à análise de variância (ANOVA *One-way*) e as médias comparadas pelo teste de Dunnett ($p \leq 0,05$), utilizando o Software Statistica v7.0. O ensaio de reprodução cumpriu os critérios de validação de acordo com as diretrizes da ISO 11268-2. Os resultados para Neossolo indicaram redução significativa ($p < 0,05$) no número de juvenis apenas na dose mais elevada (64 g/m²). Já no Nitossolo não foi

¹Acadêmico de Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina, *Centro de Educação Superior do Oeste*, e-mail: tecnicoedivan@gmail.com

²Doutoranda em Ciência do Solo, Universidade do Estado de Santa Catarina, *Centro de Ciências Agroveterinárias*, bolsista FAPESC, e-mail: vanessadallarosa@hotmail.com

³Zootecnista

⁴Mestranda em Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina, *Centro de Educação Superior do Oeste*, e-mail: tamirres7@hotmail.com

⁵Professor no Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, Universidade do Estado de Santa Catarina, *Centro de Ciências Agroveterinárias*, Orientador, e-mail: dilmar.baretta@udesc.br



observada redução significativa do número de juvenis em nenhuma das doses ($p > 0,05$). Contudo, os resultados encontrados neste estudo demonstraram maior risco ambiental no Neossolo em comparação com o Nitossolo para doses crescentes do inseticida utilizado no controle dos cascudinhos. A redução do número de indivíduos juvenis no Neossolo pode estar associada a propriedades físicas e químicas desse solo. Entretanto, apenas esse tipo de resultado não é um parâmetro suficiente para avaliar a sensibilidade dos inseticidas. Sugere-se que sejam realizados novos estudos incluindo outros organismos testes e classes de solos de forma complementar essas informações.

Palavras-chave: Ecotoxicologia terrestre. *Eisenia andrei*. Solos catarinenses.

Categoria: Outra Instituição

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato: Comunicação Oral